

Paulo Ernani Ramalho Carvalho

Espécies Arbóreas Brasileiras



Guaricica-da-Serra
Vochysia magnifica

volume

4

Guaricica-da-Serra

Vochysia magnifica

Fotos: Paulo Emani Ramalho Carvalho



Tumas do Paraná, PR

Guaricica-da-Serra

Vochysia magnifica

Taxonomia e Nomenclatura

De acordo com o sistema de classificação baseado no *The Angiosperm Phylogeny Group (APG) II* (2003), a posição taxonômica de *Vochysia magnifica* obedece à seguinte hierarquia:

Divisão: Angiospermae

Clado: Rosídeas

Ordem: Myrtales – Em Cronquist (1981), é classificada em Polygales

Família: Vochysiaceae

Gênero: *Vochysia*

Espécie: *Vochysia magnifica* Warm.

Primeira publicação: in Mart., Fl. Bras. 13.2: 85. 1875.

Nomes vulgares por Unidades da

Federação: em Minas Gerais, flor-de-tucano, pau-de-caxeta, pau-novo e pau-de-tucano; no Paraná, guaricica-da-serra e pau-josé; no Estado do Rio de Janeiro, caxeta, murici e pau-novo; e no Estado de São Paulo, caixeta, farinha-seca, pau-de-vinho, pau-amarelo e vinheiro.

Etimologia: o nome genérico *Vochysia* é uma latinização do nome vernacular *vochy* da planta na Guiana, aplicado por Aublet em 1775, ao descrever *Vochy guianensis*, a espécie tipo do gênero e o mais antigo exemplar de *Vochysia* conhecido (VIANNA, 1980); o epíteto específico *magnifica* deve-se ao aspecto de rara beleza da árvore, especialmente na floração.

Descrição Botânica

Forma biológica e estacionalidade:

Vochysia magnifica é uma espécie arbórea, de comportamento sempre-verde ou perenifólio de mudança foliar. As árvores maiores atingem dimensões próximas a 25 m de altura e 80 cm de DAP (diâmetro à altura do peito, medido a 1,30 m do solo), na idade adulta.

Tronco: é ereto e cilíndrico. O fuste atinge até 10 m de comprimento.

Ramificação: é dicotômica. A copa é irregular e rala, com os ramos novos inicialmente um tanto angulosos com internódios de 3 cm a 5 cm.

Casca: mede até 5 mm de espessura. A casca externa ou ritidoma é fina, rugosa e acinzentada. A casca interna dessa espécie é friável, devido à presença de grupos de células pétreas no tecido parenquimático (TORRES et al., 1994).

Folhas: geralmente, estão distribuídas em 3 verticilos, raramente em 5 verticilos. O pecíolo mede de 2 cm a 3 cm de comprimento e cerca de 0,2 cm de diâmetro. A lâmina foliar é oblonga, oblongo-lanceolada ou elíptico-oblonga, medindo de 8 cm a 16 cm de comprimento por 3 cm a 4,5 cm de largura; apresenta consistência coriáceo-cartácea; a base e o ápice são quase iguais, agudos ou obtusos, muito raramente apresentam alguma folha com o ápice arredondado.

A venação foliar é broquidódroma, reticulada, com venas levemente pronunciadas em ambas as faces, venas laterais numerosas, cerca de 20 secundárias, muito separadas entre si, anastomosantes em arcos a cerca de 0,5 cm da margem lisa, sub-revoluta; venas pseudossecundárias presentes; terminações vasculares simples e múltiplas, sem esclerócitos (VIANNA, 1980).

Inflorescência: ocorre em racemos terminais eretos a axilares, medindo de 15 cm a 30 cm de comprimento.

Flores: são pediceladas e de coloração amarelo-ouro. O botão floral mede de 1,5 cm a 2,0 cm de comprimento por 0,4 cm a 0,5 cm de diâmetro, é levemente curvo, cilíndrico e com ápice obtuso ou arredondado.

Fruto: é uma cápsula trígona, glabra e rugosa, deiscente, contendo de 5 a 10 sementes.

Sementes: são ovoides, com ala formada por pêlos longos e sedosos (uma por lóculo) e medindo cerca de 1 cm a 2 cm de comprimento.

Biologia Reprodutiva e Eventos Fenológicos

Sistema sexual: a guaricica-da-serra é uma espécie monoica.

Sistema reprodutivo: é alógamo.

Vetor de polinização: essencialmente abelhas e outros insetos pequenos.

Floração: de janeiro a março, no Paraná; de março a abril, no Estado do Rio de Janeiro (VIANNA, 1980); e de abril a junho, no Estado de São Paulo (YAMAMOTO, 1987).

Frutificação: frutos maduros ocorrem a partir de agosto, no Estado do Rio de Janeiro (VIANNA, 1980) e de novembro a dezembro, no Paraná.

Dispersão de frutos e sementes: é anemocórica. As sementes são carregadas pelo vento, caindo longe da planta-mãe.

Ocorrência Natural

Latitudes: de 19°25'S, em Minas Gerais, a 26°30'S, em Santa Catarina.

Varição altitudinal: de 280 m, em Minas Gerais, a 1.100 m, também em Minas Gerais.

Distribuição geográfica: no Brasil, *Vochysia magnifica* ocorre nas seguintes Unidades da Federação (Mapa 30):

- Minas Gerais (VIANNA, 1980; BRANDÃO et al., 1993b; BRANDÃO; GAVILANES, 1994; BRANDÃO; BRANDÃO, 1995; CARVALHO et al., 1996; FONTES, 1997; CARVALHO et al., 2000b; LOMBARDI; GONÇALVES, 2000; CARVALHO, 2002; FERNANDES, 2003; ROCHA, 2003; SILVA et al., 2003; GOMIDE, 2004; CARVALHO et al., 2005; OLIVEIRA-FILHO et al., 2005; PEREIRA et al., 2006; REIS et al., 2007).
- Paraná (VIANNA, 1980; NEGRELLE, 1988; HATSCHBACH et al., 2005; CERVI et al., 2007).
- Estado do Rio de Janeiro (VIANNA, 1980; CARAUTA; ROCHA, 1988).
- Estado de São Paulo (VIANNA, 1980; YAMAMOTO, 1987; MEIRA NETO et al., 1989; RODRIGUES et al., 1989; SILVA, 1989; GANDOLFI, 1991; TORRES et al., 1994; YAMAMOTO et al., 1998; BARBOSA; YAMAMOTO, 2000; AGUIAR et al., 2001; GOMES et al., 2005; BERNACCI et al., 2006; DURIGAN et al., 2008).

Aspectos Ecológicos

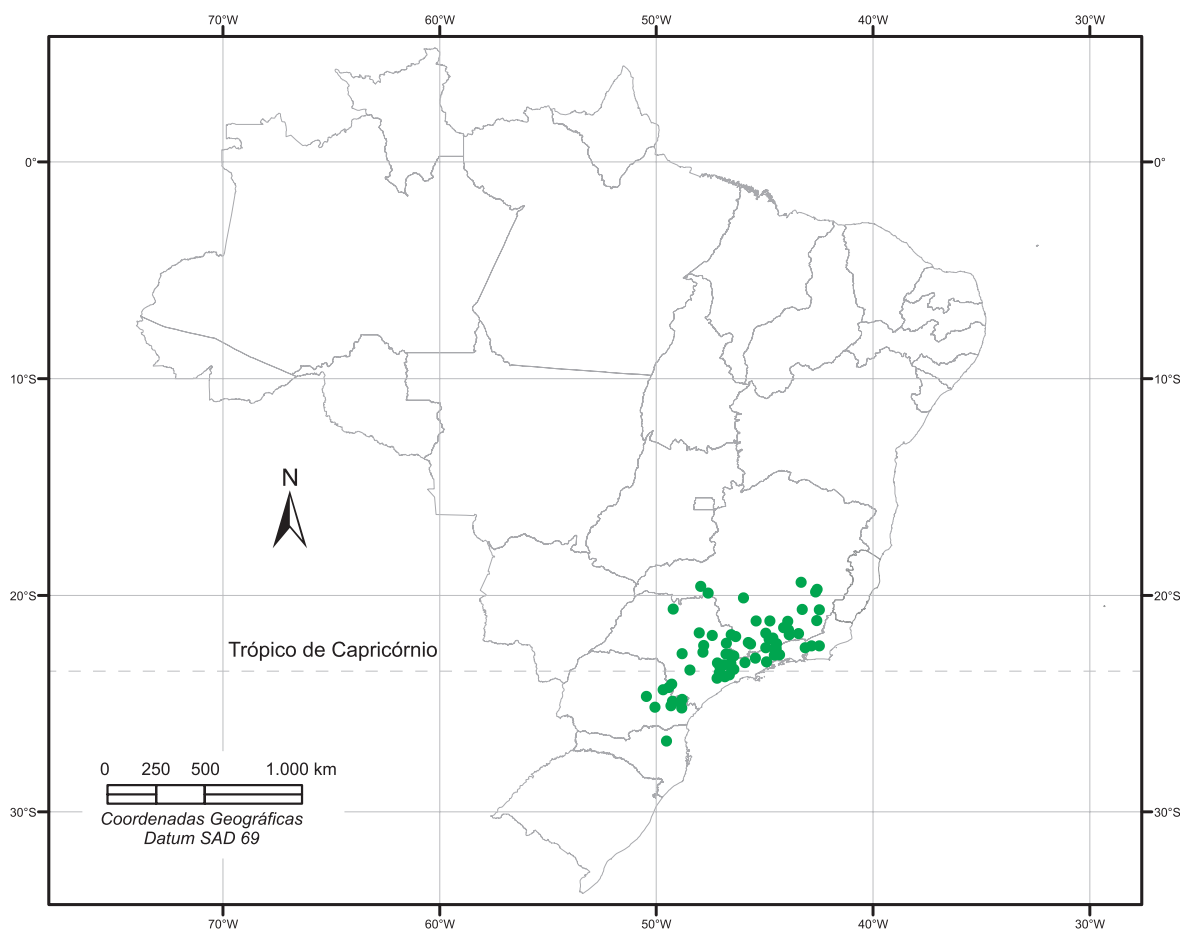
Grupo sucessional: essa espécie é secundária tardia (AGUIAR et al., 2001).

Importância sociológica: geralmente *Vochysia magnifica* ocorre em grupos gregários, nas comunidades florestais da encosta atlântica (VIANNA, 1980).

Biomass (IBGE, 2004a) / Tipos de Vegetação (IBGE, 2004b) e Outras Formações Vegetacionais

Bioma Mata Atlântica

- Floresta Ombrófila Densa (Floresta Tropical Pluvial Atlântica), na formação Montana e Alto-Montana, no maciço do Itatiaia, em Minas



Mapa 30. Locais identificados de ocorrência natural de guaricica-da-serra (*Vochysia magnifica*), no Brasil.

Gerais (CARVALHO et al., 2005; PEREIRA et al., 2006), na região serrana do Estado do Rio de Janeiro (GOLFARI; MOOSMAYER, 1980), e no Estado de São Paulo (AGUIAR et al., 2001), com frequência de até 24 indivíduos por hectare (NASTRI et al., 1992; GOMES et al., 2005).

- Floresta Ombrófila Mista (Floresta com presença de Araucária), nas formações Montana, no Paraná (CERVI et al., 2007) e Alto-Montana, em Minas Gerais (CARVALHO et al., 2005).
- Floresta Estacional Semidecidual (Floresta Tropical Subcaducifólia), nas formações das Terras Baixas, Submontana, Montana e Alto-Montana, em Minas Gerais (CARVALHO et al., 1996; CARVALHO, 2002; FERNANDES, 2003; SILVA et al., 2003; GOMIDE, 2004; OLIVEIRA-FILHO et al., 2005; REIS et al., 2007), e no Estado de São Paulo (RODRIGUES et al., 1989), com frequência de até 21 indivíduos por hectare (CARVALHO et al., 2000; SILVA et al., 2005).

Outras Formações Vegetacionais

- Ambiente fluvial ou ripário (mata ciliar), em Minas Gerais (OLIVEIRA-FILHO et al., 1995; VILELA et al., 1999).

- Floresta higrófila no Paraná (HATSCHBACH et al., 2005).

Clima

Precipitação pluvial média anual: de 1.100 mm, em Minas Gerais e no Estado de São Paulo, a 2.100 mm, em Minas Gerais.

Regime de precipitações: chuvas uniformemente distribuídas, no Paraná e chuvas periódicas, no restante da área.

Deficiência hídrica: nula, no Paraná e nas serras da Cantareira, da Mantiqueira e da Bocaina, em Minas Gerais e nos Estados do Rio de Janeiro e de São Paulo. De moderada a forte, no inverno, no oeste de Minas Gerais.

Temperatura média anual: 17,6 °C (Jaguariaíva, PR / Ponta Grossa, PR) a 23,7 °C (Bambuí, MG).

Temperatura média do mês mais frio: 13,2 °C (Jaguariaíva, PR) a 19,6 °C (Miraf, MG).

Temperatura média do mês mais quente: 21,3 °C (Jaguariaíva, PR / Passa Quatro, MG) a 25,5 °C (Miraf, MG).

Temperatura mínima absoluta: -6 °C. Essa temperatura foi observada em Ponta Grossa, PR (EMBRAPA, 1986).

Geadas: são raras, na serra dos Órgãos, no Estado do Rio de Janeiro, a frequentes, no inverno, no Planalto Centro-Leste do Paraná e acima de 1100 m nas serras da Mantiqueira e da Bocaina, em Minas Gerais e nos Estados do Rio de Janeiro e de São Paulo. O número médio de geadas varia de 0 a 12, com máximo absoluto de 22 geadas, no Paraná.

Classificação Climática de Köppen: **Aw** (tropical, com inverno seco), no oeste de Minas Gerais. **Cfa** (subtropical, com verão quente), no maciço do Itatiaia, em Minas Gerais e no Planalto de Ibiúna, no Estado de São Paulo. **Cfb** (temperado, com verão ameno), no sul de Minas Gerais e no centro-sul do Paraná. **Cwa** (subtropical, com inverno seco e verão quente), em Minas Gerais, e no Estado de São Paulo. **Cwb** (subtropical de altitude, com inverno seco e verão ameno), no centro-sul de Minas Gerais e no Estado de São Paulo.

Solos

Vochysia magnifica ocorre, preferencialmente, em terrenos bem drenados de encosta, com solo de textura argilosa e de fertilidade média a alta.

Tecnologia de Sementes

Colheita e beneficiamento: os frutos devem ser colhidos ainda fechados, pois ao atingirem a maturação, abrem-se e as sementes são dispersas pelo vento.

A abertura dos frutos deve ser feita em ambiente ventilado. A extração das sementes pode ser feita manualmente, batendo-se os frutos. Por ocasião da semeadura, recomenda-se retirar a asa da semente.

Número de sementes por quilo: 8.500 (LORENZI, 1998).

Tratamento pré-germinativo: apresenta leve dormência tegumentar, que pode ser superada por imersão em água à temperatura ambiente por 24 horas.

Longevidade e armazenamento: as sementes da guaricica-da-serra têm comportamento fisiológico recalcitrante, perdendo rapidamente a viabilidade.

Produção de Mudanças

Semeadura: recomenda-se semear 2 a 3 sementes diretamente em sacos de polietileno

com dimensões mínimas de 20 cm de altura e 7 cm de diâmetro, ou em tubetes de polipropileno de tamanho grande.

Germinação: é epígea ou fanerocotiledonar. A emergência tem início de 20 a 60 dias após a semeadura. Geralmente, a taxa de germinação é baixa. O desenvolvimento das mudas é lento, ficando prontas para plantio no local definitivo, de 10 a 11 meses.

Cuidados especiais: em Colombo, PR, no viveiro da Embrapa Florestas, usando-se como substrato terra de subsolo, observou-se heterogeneidade entre as plântulas, atraso no crescimento e elevada taxa de mortalidade.

Para minimizar esses problemas, recomenda-se inocular o substrato usado no viveiro, com solo coletado sob árvores adultas de guaricica-da-serra.

Associação simbiótica: deve ser investigada presença de fungos micorrízicos arbusculares nas raízes dessa espécie.

Características Silviculturais

A guaricica-da-serra é uma espécie heliófila até esciófila, que tolera baixas temperaturas.

Hábito: irregular, com crescimento monopodial na fase jovem e sem dominância apical definida.

Sistemas de plantio: a guaricica-da-serra pode ser plantada em plantio misto, a pleno sol.

Crescimento e Produção

Não há dados disponíveis sobre o crescimento dessa espécie em plantios. Contudo, o crescimento das plantas no campo é lento (LORENZI, 1998). A guaricica-da-serra foi plantada em Rolândia, PR, mas houve mortalidade total.

Características da Madeira

Massa específica aparente (densidade): a madeira da guaricica-da-serra é densa (0,78 g.cm⁻³), a 15% de umidade (LORENZI, 1998).

Cor: o cerne e o alburno são bem diferenciados, sendo o cerne mais escuro e o alburno mais claro.

Características gerais: textura grossa e grã reversa.

Outras características: madeira de média resistência mecânica e moderadamente durável.

Produtos e Utilizações

Apícola: as flores da guaricica-da-serra apresentam potencial apícola.

Celulose e papel: a guaricica-da-serra é uma espécie adequada para esse fim.

Energia: produz lenha de boa qualidade.

Madeira serrada e roliça: em construção civil, a madeira dessa espécie é indicada para uso interno, como caibros, ripas, vigas, tabuados em geral e para caixotes.

Paisagístico: espécie ornamental, com flores amarelas vistosas recomendada para arborização paisagística de parques e grandes jardins (LORENZI, 1998).

Plantios com finalidade ambiental: essa espécie é recomendada para restauração e recuperação de ecossistemas degradados.

Espécies Afins

O gênero *Vochysia* Aublet. compreende cerca de 130 espécies, tornando-se o maior gênero das Vochysiaceae, com cerca de 250 espécies, uma família quase exclusivamente neotropical (BARBOSA; YAMAMOTO, 2000).

Vochysia distribui-se do sul do México até Santa Catarina, no Sul do Brasil, com muitas espécies ocorrendo sobretudo na região Amazônica. Dentre essas 130 espécies, cerca de 80 ocorrem no Brasil.

Vochysia magnifica Warm. pode ser facilmente reconhecida pelo ápice arredondado ou obtuso dos botões florais e pelo número menor de nervuras secundárias, que são também mais separadas entre si (VIANNA, 1980).

Embrapa

Florestas

Referências Bibliográficas

clique aqui